

APRENDIZAGEM ATIVA: A EAD COM A FACA E O QUEIJO NAS MÃOS



Sandra Rodrigues
Graduada
em Biologia,
especialista em
Inovação e Gestão
em EaD e mestre
em Psicologia.
Consultora da
Hoper Educação

Neste momento de transição entre a sociedade industrial e a sociedade em rede, o quadro educacional brasileiro é semelhante ao de países do mundo todo em pelo menos um aspecto: as pessoas ainda não “processaram” fatos como o crescimento exponencial da quantidade de conhecimento disponível ou a rapidez com a qual o mercado profissional vem se transformando. A quantidade de informações acumuladas ao longo de alguns anos de graduação já não atende às demandas do egresso, porque, ao concluir o curso, muito do que aprendeu estará desatualizado: as questões cotidianas da profissão poderão ser outras, e o mercado provavelmente terá diferentes solicitações.

Para fazer frente a essa realidade, as instituições precisam formar um profissional capaz de continuar aprendendo, ágil na busca de informações, crítico ao selecionar o que interessa e capaz de recombinar o que sabe com novos conhecimentos. Modelos estruturados com base no acúmulo de conteúdo e focados na figura do professor não desenvolvem essas habilidades. Outra censura aos formatos centrados no conteúdo teórico é a desconexão entre o que os alunos aprendem no curso e o que verão na prática da profissão. A formação desse profissional mais preparado para solucionar questões que ainda desconhecemos passa pelo desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo. Essa é a proposta das metodologias e estratégias para uma aprendizagem ativa.

“A quantidade de informações acumuladas ao longo de alguns anos de graduação já não atende às demandas do egresso, porque, ao concluir o curso, muito do que aprendeu estará desatualizado (...)”

Aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o tema em estudo, questionando, levantando hipóteses e buscando respostas. Essas ações acontecem pela mobilização do estudante, com base em motivação, envolvimento e engajamento. Motivação e envolvimento também estão vinculados a autonomia: liberdade para tomar decisões.

A autonomia é um dos elementos para que o estudante desenvolva o protagonismo, um dos princípios da aprendizagem ativa. A pessoa que aprende está à frente do seu processo de aprender quando conhece o objetivo de aprendizagem e sabe identificar o que lhe falta para atingi-lo. Esse desenvolvimento é o que torna alguém protagonista da sua aprendizagem. Outro princípio igualmente importante é a metacognição: o aprendiz reflete sobre o que está pensando, avalia o que sabe e decide se é suficiente para responder a uma indagação ou se necessita de mais dados. Sob essa perspectiva, a metacognição confere autonomia, porque o aluno conclui que precisa de mais *inputs* e, ao mesmo tempo, pensa em maneiras de conseguir o que falta; no caminho, vai descobrindo as melhores opções para o seu jeito de aprender. O processo promove a autoconfiança na sua capacidade: ele sabe *como* e *o que* precisa aprender para atingir um objetivo.

Outros conceitos relacionados à aprendizagem ativa são:



APRENDIZAGEM ATIVA

- **Foco na aprendizagem:** atividades voltadas para o aluno e não para o professor.
- Professor mentor (em oposição ao professor conteudista).
- Pensamento crítico.
- **Pensamento de ordem superior:** analisar, avaliar, criar (Taxonomia de Bloom revisada).
- Aprendizagem significativa.
- **Aplicabilidade:** relação com o mundo real.
- Aprendizagem colaborativa.

A AUTONOMIA E ENGAJAMENTO DO ALUNO DE EAD

Flexibilidade e alguma liberdade de escolha para a realização das atividades são características da maioria dos programas em EaD. Até mesmo os programas menos flexíveis oferecem alguma escolha quanto ao momento e ao local em que o aluno realizará as atividades. Entretanto, conforme a Teoria da Distância Transacional de Michael Moore, a percepção de autonomia passa também por indicadores menos óbvios, como o tipo de atividade proposta. O aluno percebe mais autonomia quando existe flexibilidade para escapar da resposta única e abarcar extrapolações, novas interpretações e oportunidades para expressar ideias suas.

VOCAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATIVA

A Educação a Distância (EaD) atual é online. Cresceu junto com a internet e hoje conta com formatos que vão desde programas autoinstrucionais, exclusivamente a distância, até cursos nos quais o aluno pode realizar a maior parte das atividades num polo, sob a supervisão de um professor/tutor.

A maioria dos cursos regulados pelo MEC – cursos técnicos, graduações e pós-graduações – distribui-se entre os extremos, oferecendo combinações variadas entre atividades presenciais e a distância. A interface entre a instituição e o aluno geralmente é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); fóruns de discussão são muito utilizados, *chats* em aulas ao vivo e práticas como a construção de textos em grupo são comuns. Essas características são naturalmente propícias para exercitar habilidades relativas à aprendizagem ativa, como elaborar e expressar ideias (em fóruns e *chats*), trabalhar em colaboração com outros (desenvolvendo projetos, construindo *wikis* e textos), aplicar o senso crítico (na realização de pesquisas ou avaliando as produções dos colegas) e expressar sua criatividade, por exemplo, elaborando formas de entrega que superem a distância geográfica ou que explorem uma nova tecnologia.

Um desafio para o uso de metodologias ativas na EaD é a pouca maturidade dos estudantes, principalmente para exercer a autonomia que a modalidade naturalmente proporciona, porque a maioria dos estudantes não aprendeu a ser autônomo em etapas anteriores da escolarização. Quem quer concluir um programa a distância precisa ter organização e disciplina. É o aluno quem escolhe quando e onde vai estudar, mas precisa aprender que é dele a responsabilidade de cumprir o que o curso demanda; da mesma forma, precisa aprender a traçar objetivos pessoais e sua estratégia de estudos para alcançá-los. Esse é um passo fundamental no desenvolvimento da sua autonomia.

Engajar os estudantes também é um desafio; engajamento tem um componente emocional, ligado a motivação. A participação do professor no processo é promover os meios para que isso ocorra: colocando questões e temas instigantes; utilizando estratégias que incentivem a participação e permitam o erro; dando clareza aos objetivos de aprendizagem e certificando-se de que os estudantes os conheçam; e, especialmente, oferecendo a eles um feedback de qualidade. ■

www.hoper.com.br